

Jornal da Ciência

(<http://www.jornaldaciencia.org.br>)

SÁBADO, 16 DE AGOSTO DE 2014

Publicação da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência



JCNotícias

(<http://jcnoticias.jornaldaciencia.org.br>)

Início (<http://jcnoticias.jornaldaciencia.org.br>) / Edições

(<http://jcnoticias.jornaldaciencia.org.br/category/edicoes/>) / 3499

(<http://jcnoticias.jornaldaciencia.org.br/category/edicoes/3499/>) / 21. Professor da UnB comenta questão dos critérios para concessão de bolsas de produtividade do CNPq

segunda-feira, 28 de abril de 2008

21. Professor da UnB comenta questão dos critérios para concessão de bolsas de produtividade do CNPq



Leia a mensagem de Nagib Nassar, professor titular de Genética da UnB:

“Os critérios quantitativos realmente contribuíram para um aumento significativo da produção científica nacional, mas tiveram pouca influência sobre o impacto dessa produção.

O Brasil pulou nos últimos cinco anos na frente de muitos países europeus, ficando até mesmo na frente da Suíça, mas continua atrasado no que se refere ao impacto científico. Isso é, com certeza, atribuído ao método de quantificação da produção dos pesquisadores, sem considerar qualidade dessa produção.

O CNPq testemunhou várias tentativas do eminente cientista e ex-presidente do CNPq, Erney Camargo, para mudar essas regras. Testemunhou, ainda, a publicação de vários artigos desse pesquisador, a respeito da questão, mas nada adiantou. Erney defendia regras que valorizam a qualidade da produção científica. Como exemplo, seu pedido para que várias comissões aiustassem regras de julgamento e revodassem seus critérios. mas nada adiantou. O resultado

...regas de julgamento e regas dos comitês, mas nada mudou e a mudança de seu pedido aos comitês foi pouca mudança. Nada mais que mudar o número de artigos exigidos para que um pesquisador ascenda de um nível a outro, o resto ficou como antes.

Se realmente a quantificação for necessária, ela deverá levar em conta, de uma maneira ou de outra, a qualidade do trabalho publicado, o tipo de revista e o índice de impacto do pesquisador. Um trabalho publicado na Nature ou na Science é diferente de um trabalho divulgado numa revista desconhecida. Um pesquisador que tem em suas publicações um índice de citação 1.000 ou até 500 tem que ser julgado de modo diferente daquele que não tem nenhuma citação em toda sua vida científica.

Há outro fator alarmante que cresce no cenário científico brasileiro: a dependência. Trata-se de um termo usado pelos especialistas da política científica e que se refere ao fato de um grande número de pesquisadores se juntarem num único trabalho. Eles podem ser 10 ou até 12 pesquisadores autores de um único trabalho, em muitos casos. Essa estrutura não reflete uma contribuição científica realística da maioria dos autores, mas todos acabam ganhando pontos no sistema quantitativo. Se algum deles se restringiu à contribuição de lavar um vidro ou uma pipeta, sobrarão com certeza alguém que nada fez.

A avaliação quantitativa poderá ser aperfeiçoada nestes casos atribuindo maior parte dos pontos ao primeiro autor e o resto seria dividido no restante caronista.

Há ainda outros tipos de avaliações quantitativas que se refletem negativamente sobre a produção científica. Trata-se da super valorização da orientação de alunos de pós-graduação. Supervisionar alunos deve contar pontos como parte da produção científica do pesquisador, mas de uma maneira que não se reflita negativamente sobre a produção nacional. Não adianta orientar alunos e produzir teses sem publicação. Este fenômeno estimula a formação de mestres e doutores que tem pouco mérito científico.

Outra questão é a da necessidade de democratização do julgamento do processo científico. Isto é, a necessidade de uma formação e estrutura democrática dos comitês assessores.

Atualmente, a maioria dos comitês é constituída por quatro membros e somente um deles é eleito pela comunidade científica. O mais justo seria que todos os quatro fossem eleitos pela comunidade científica, por um mandato curto que não se repita em toda vida acadêmica do membro.

Exemplo impressionante vem da Capes, onde todos os coordenadores de áreas de conhecimento são eleitos. O sistema da Capes recebe muito respaldo, credibilidade e apoio dos bolsistas e da própria comunidade científica. Ele evita reclamações por injustiças nos julgamentos. A Capes adota, ainda um processo democrático: os membros têm seus mandatos por um prazo determinado, e, ao término de seus mandatos, eles abrem espaço para que outros contribuam. Raramente um coordenador assume duas vezes em toda sua vida acadêmica.”



Copyright © 2014 Jornal da Ciência
Todos os direitos reservados

 

(<http://www.rpm.com.br>)